



OPINIÃO

Biometria deve mudar radicalmente a experiência dos passageiros em aeroportos

Juan Carlos Tejedor (*)

Em anos recentes, a biometria vem se tornando cada vez mais sofisticada e, em contrapartida, sendo mais e mais incorporada à vida da população

Isso se deve, principalmente, ao fato de ser mais segura, bastante conveniente e fácil de usar – já que todos nós naturalmente já carregamos conosco a íris, a face, a palma da mão e as impressões digitais. Outra vantagem competitiva da biometria é a facilidade com que é combinada com um ou mais fatores de proteção – ainda que somente ela consiga garantir que o portador de determinado cartão, por exemplo, é realmente quem diz ser, dando prova de vida.

Apesar de a biometria não constar do regulamento geral dos aeroportos, certamente ela contribui para que as definições sejam devidamente cumpridas, seja na segurança das operações, da manutenção, de emergências e, inclusive, na experiência do passageiro. Basicamente, a tecnologia biométrica apresenta três fases: 1) captura de imagem; 2) comprovação de que se trata de uma pessoa viva; e 3) acesso aos dados individuais, com subsequente autenticação.

Apesar do surgimento constante de novas tecnologias biométricas, como, por exemplo, a forma com que a boca se movimenta para falar, a maioria ainda apresenta falhas em determinadas circunstâncias. Até hoje, a biometria baseada na impressão digital é a tecnologia que tem alcançado níveis de segurança mais altos, além de possibilitar a formação de um cadastro geral, já que muitos documentos – como RG, carteira de habilitação (motorista), título de eleitor e passaporte – exigem o cadastro das digitais.

Quando se pensa numa tecnologia biométrica capaz de atender às necessidades de vários setores de um aeroporto, não só consideramos a impressão digital, como também pensamos imediatamente na tecnologia de imagem multiespectral (MSI), criada pela Lumidigm®. A razão disso é que os sensores MSI foram especialmente desenvolvidos para funcionar perfeitamente em várias circunstâncias – tanto em espaços abertos, como

fechados – e em condições climáticas adversas, como chuva intensa e neve.

Além disso, os sensores identificam rápida e facilmente não só a impressão digital da camada externa da pele como uma camada interna, irrigada pela corrente sanguínea. Trata-se de uma característica fundamental para coibir grande parte das tentativas de fraude. Afinal, não basta simplesmente carregar um cartão que comprove sua identidade. É preciso comprovar que você é quem está afirmando o ser, que você é de fato o dono daquele cartão.

A partir do momento em que um aeroporto investe nesse tipo de segurança, seu uso é o mais variado possível. Imagine um avião que somente é acionado mediante as chaves físicas, de metal, em combinação com a impressão digital do piloto. Certamente, isso acrescentaria uma dose extra de segurança em tempos difíceis como o que estamos vivenciando atualmente, mediante tantas ameaças terroristas.

Mas a tecnologia biométrica também pode ser usada para várias outras coisas além de liberar a entrada em ambientes estratégicos. Ela pode, por exemplo, substituir os tickets de embarque, melhorar o controle de fronteiras e de imigração, facilitar o acesso a salas de espera e outras facilidades implícitas na passagem aérea, e até mesmo substituir o passaporte. Ou seja, a biometria vai mudar radicalmente a experiência dos passageiros.

Com esse nível de segurança que os sensores de impressão digital com tecnologia de imagem multiespectral oferecem, o controle das pessoas aumenta na medida em que deixa de ser um controle sobre cartões de plástico ou papel. Ninguém mais pode se passar por outra pessoa. Essa é a grande tendência para os próximos anos. Com o aumento do uso dessa tecnologia em várias instâncias da rotina dos indivíduos, incluindo a forma com que transitam entre aeroportos e países, o cruzamento de informações é cada vez mais eficiente e deve ser aplicado para garantir mais segurança e comodidade à população.

A segurança, agora, está na ponta dos dedos de cada um de nós.

(*) - É diretor comercial da HID Biometrics para a América Latina (<https://www.hidglobal.com/products/biometrics/lumidigm>).

Mortes nas estradas entre o fim do ano e o carnaval chegaram a 973

Durante o período de festas de fim de ano, das férias escolares e do carnaval, 973 pessoas morreram nas rodovias federais do país

O número faz parte do balanço da Operação Rodovida 2016/2017, divulgado ontem (28) pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os acidentes graves causaram uma média de 16 mortes por dia, com redução de 16% em relação à operação de 2015/2016, quando 1.259 pessoas morreram, uma média de 19 por dia.

Apesar da redução, o superintendente da PRF no Ceará e coordenador nacional da Operação Rodovida, Stênio Pires, disse que ainda é registrado alto índice de acidente graves e mortes nas estradas federais. A principal causa, segundo ele, é a colisão frontal. “Isso em consequência das ultrapassagens malsucedidas, por serem realizadas em local proibido ou por má avaliação do condutor”, afirmou. Soma-se a esses fatores o excesso de velocidade. “Registramos o absurdo de um cidadão transitando a mais de 200 km por hora. Ele está transformando o veículo



Objetivo da Operação Rodovida é o enfrentamento à violência no trânsito, a prevenção e diminuição do número de acidentes.

em uma verdadeira arma e as nossas rodovias em verdadeiros autódromos”, disse.

Como a cada ano as operações ocorrem em períodos diferentes, em razão do feriado fluante do carnaval, os dados de acidentes e vítimas são calculados pela média diária. De 16 de dezembro de 2016 a 5 de

março de 2017, a PRF registrou 2.663 acidentes graves, aqueles que resultam em feridos graves ou mortos, contra 3.946 contabilizados em 2015/2016. Houve uma redução de 29% na média diária, de 61 acidentes por dia em 2015/2016, para 43 acidentes por dia em 2016/2017. Entre as vítimas feridas, estão

15.702 pessoas, média de 253 por dia. Houve redução de 9% em relação a 2015/2016, quando foram registrados 17.997 feridos, média de 277 por dia.

Mais de 1,5 milhão de pessoas foram fiscalizadas durante os três meses da operação. As fiscalizações resultaram em mais de 588 mil autuações – 8.551 por alcoolemia, 4.783 por falta de uso da cadeirinha e 66.774 por ultrapassagens irregulares. O excesso de velocidade foi o campeão de autuações no período, com 521.887 flagrantes. Além do patrulhamento ostensivo, a PRF promoveu mais de 390 mil ações educativas, buscando conscientizar motoristas e passageiros para um trânsito mais seguro.

Levantamento do Ipea mostra que o custo social de acidentes, apenas nas rodovias federais, chegou a R\$ 12,8 bilhões em 2014. O custo médio por um acidente com vítima é de R\$ 90 mil, enquanto com morte chega a R\$ 647 mil (ABR).

Trump vai revogar leis climáticas de Obama

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está prestes a sancionar uma ordem executiva que anulará quase todos os esforços de uma década do seu antecessor, Barack Obama, na proteção do meio ambiente. De acordo com a Casa Branca, a ordem de Trump terá como objetivo “relançar a indústria do carbono para aumentar a independência energética” dos EUA e “recriar milhares de postos de trabalho perdidos em minas com as restrições impostas por Obama”.

O amplo decreto de Trump que será assinado nas próximas horas promove as indústrias do ramo do petróleo, carvão e gás natural do país. Além de revogar ordens de Obama que davam destaque para o meio ambiente na elaboração de políticas de esfera federal, a ordem de Trump permite que agências federais identifiquem qualquer ação que possa atrapalhar a produção ou uso de recursos de energia.

A medida de Trump já recebeu críticas de vários ativistas e líderes políticos, entre eles o ex-secretário-geral das Nações Unidas e Nobel da Paz, Kofi Annan. Em Bruxelas, o ex-secretário disse que Trump “perderá” no tema ambiental, “porque o mundo caminha para outra parte” (ANSA/COM ANSA).

Temer sanciona leis que valorizam a mulher

Publicada no Diário Oficial da União de ontem (28), a lei que cria a Semana Nacional pela Não Violência contra a Mulher. Aprovada pelo Congresso Nacional como forma de homenagear o Dia Internacional da Mulher, a nova legislação estabelece que todo ano, na última semana de novembro, o setor público desenvolva, com o apoio de entidades da sociedade civil, campanhas e atividades, como palestras, debates e seminários visando a esclarecer e conscientizar a sociedade sobre a violação dos direitos da mulher.

“Trata-se, assim, de mais uma medida para combater a violação dos direitos da mulher, em linha com a prioridade conferida à promoção da igualdade de gênero pelo governo federal”, diz trecho de nota divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, ao anunciar a sanção da lei pelo presidente Michel Temer.

Dentro das homenagens feitas pelo Dia Internacional da Mulher (8 de março), fo-



Na última semana de novembro, o governo vai promover campanhas e atividades para conscientizar a sociedade sobre violação dos direitos da mulher.

ram sancionadas também leis que determinam a inscrição dos nomes de Clara Camarão e Antonia Alves Feitosa no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

“A inscrição de nomes de heroínas no Livro dos Heróis da Pátria preenche uma lacuna na historiografia oficial e serve como estímulo à reflexão pelas gerações atuais e futuras sobre o papel decisivo desempenhado

pelas mulheres brasileiras nos episódios mais críticos e relevantes da história nacional”, conforme nota do Palácio do Planalto.

Clara Camarão teve papel decisivo no combate aos holandeses na Batalha dos Guararapes, em 1648. Antonia Alves Feitosa, conhecida como Jovita Alves Feitosa, combateu a discriminação ao juntar-se ao Exército para tentar lutar na Guerra do Paraguai (ABR).

Energia elétrica com desconto na tarifa em abril

Em abril, os consumidores de energia elétrica terão um desconto na tarifa, por causa da devolução dos valores cobrados a mais no ano passado. A Aneel aprovou ontem (28) o processo extraordinário de ajuste nas tarifas de 90 distribuidoras do país. Os percentuais de redução na tarifa que será aplicada em abril variam de 0,95% a 19,47%. A devolução vai acontecer porque o custo da energia proveniente da termelétrica de Angra 3 foi incluído nas tarifas do ano passado, mas a energia não chegou a ser usada porque a usina não entrou em operação.

O valor total a ser devolvido será de R\$ 900 milhões. Anteriormente, a Aneel havia dito que o valor da devolução poderia chegar a R\$ 1,8 bilhão, mas o cálculo foi reduzido porque nem todas as distribuidoras haviam cobrado os valores a mais em 2016, já que o montante foi incluído no processo de reajuste de cada concessionária, de acordo com o seu aniversário tarifário.

Fazenda confirma anúncio de corte no Orçamento para hoje

O anúncio de medidas de corte no Orçamento e de possíveis aumentos de tributos será feito hoje (29) pelos ministros da Fazenda, Henrique Meirelles, e do Planejamento, Dyogo Oliveira. No fim da tarde de ontem (28), Meirelles recebeu Oliveira para analisar as estimativas de receitas do governo e darem a palavra final sobre as medidas.

O ministro destacou que o prazo legal para o decreto de contingenciamento (bloqueio de gastos não obrigatórios) ser publicado no Diário Oficial termina

amanhã (30). Dessa forma, o anúncio pode ser feito hoje sem descumprimento dos prazos legais. Sobre os processos judiciais, Meirelles disse que as decisões deverão render R\$ 17 bilhões ao governo, o que reduziria o contingenciamento para R\$ 41,2 bilhões.

Segundo o ministro da Fazenda, somente a regulamentação dos precatórios (dívidas que a Justiça manda o governo pagar) deverá render R\$ 8,6 bilhões à União. O dinheiro, segundo ele, entrará no resultado primário do governo ainda este ano (ABR).

Escócia aprova novo plebiscito separatista

O Parlamento da Escócia aprovou ontem (28) um pedido da primeira-ministra do território, Nicola Sturgeon, para negociar com o Reino Unido a realização de um novo plebiscito separatista. A questão devia ter sido debatida na última quarta (22), mas a sessão acabou adiada por conta do atentado terrorista que matou quatro pessoas na capital britânica, Londres. O primeiro plebiscito aconteceu em setembro de 2014 e terminou com um placar de 55,3% a 44,7% a favor dos unionistas.

Contudo, a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia em um referendo no ano passado reacendeu os ânimos separatistas no território, que votou em peso (62% a 38%) pela permanência no bloco. A aprovação do novo plebiscito, que ainda precisa obter o aval de Londres, ocorre um dia antes de a primeira-ministra britânica, Theresa May, ativar o artigo 50 do Tratado de Lisboa, que iniciará o processo de rompimento com Bruxelas. No entanto, a premier já disse que “não é o momento” de uma nova consulta popular sobre a independência da Escócia (ANSA/COM ANSA).

Empresas & Negócios	
José Hamilton Mancuso 2003/2017	
Diretora Administrativa-Financeira	Webmaster e TI:
Laurinda M. Lobato DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br	VillaDartes
Editora	Editoração Eletrônica
Laura R. M. Lobato De Baptisti DRT/SP 46219	Ricardo Souza Walter de Almeida
Marketing	Impressão
J. L. Lobato lobato@netjen.com.br	LTJ- Gráfica Ltda
Diretora Comercial	ABRARJ Associação Brasileira de Escritores e Jornalistas Matrícula, SP-555
Lilian Mancuso lilian.mancuso.jen@gmail.com	
Colaboradores	
Andressa Thomaz	Dr. Lair Ribeiro
Antônio Delfim Netto	Leslie Amendolara
Armando Rovai	Luiz Flávio Borges D'Urso
Cícero Augusto	Mario Enzo Bellio Junior
Cláudio Tomanini	Ralph Peter
Eduardo Moreira	Rosângela Demetrio
Geraldo Nunes	Sandra Falcone
J. B. Oliveira	Sergio Valezin
Jornal Empresas & Negócios Ltda	
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 903 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 103 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br	
Auditoria de tiragem: Cokinós Auditores e Consultores COKINÓS	
Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	